

Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização à Epidemia da Aids e outras DST do Distrito Federal

1. Introdução

O presente Plano Integrado de Enfrentamento à feminização da Aids e outras DSTs tem o objetivo de mapear as vulnerabilidades gerais e específicas que acometem a todos os grupos de mulheres que constituem o Plano Nacional, com vistas a erradicação das mesmas. Ele é a resposta do Distrito Federal à feminização da epidemia da AIDS e outras DSTs crescentes entre as mulheres e tem como objetivo traçar as linhas de direção das ações a serem implantadas no período de 2008-2011.

PLANO ESTADUAL DE ENFRENTAMENTO DA FEMINIZAÇÃO DA EPIDEMIA DE AIDS

Diagnóstico			Operacionalização do Plano Estadual					
Contexto de vulnerabilidade	Ações governamentais e não governamentais	Estratégias e Parcerias Intersetoriais	Metas (revisão estadual)	Atividades	Parcerias	Cronograma	Executores	Indicadores de Monitoramento
Violência (doméstica, psicológica, física)	1 - Núcleo de estudos e prevenção de acidentes e Violência NEPAV	1 – Universidade Católica, UnB, DPCA, Secretaria de Educação, Secretaria de Segurança	1.1 – Ampliação do quadro de psicólogos na SES-DF atuando nos PAV para “X”	1 – Articulação com os gestores para garantir aumento de equipe multi-profissional para	1 – Conselhos Regionais (de classe), Conselho de Saúde do DF, Legislativo	1 – Dezembro de 2008 – mobilização dos conselhos.	1 – SES, Secretaria de Justiça	1 – * Número de profissionais incorporados às equipes

	<p>1.1 - Comitê de Prevenção à Violência (15 Regionais de Saúde) 1.2 - Projeto Margarida (HRAN) 1.3 - Projeto Violeta (HRAS)</p> <p>2 - Gerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis GDANT</p> <p>3 - Promotoras Legais Populares (ceilândia)</p> <p>4 – Núcleo de atenção à Saúde do Adolescente – NASAD</p>	<p>Pública</p> <p>2 - Universidade Católica, UnB, DPCA, Secretaria de Educação, Secretaria de Segurança Pública</p> <p>3 – UnB, Ministério Público, Cfêmea, Agende, Centro Dandara de Promotoras Legais Populares</p> <p>4 – DPCA, SSP, Casa Abrigo de Mulheres, Crianças e adolescentes vítimas de</p>	<p>profissionais.</p> <p>1.2 - Ampliação do quadro de assistentes sociais na SES-DF atuando nos PAV para “X” profissionais.</p> <p>2- Atender 100% das mulheres jovens e adultas vítimas de violência sexual nos PAVs (Programa de Atendimento à Vítima), já implantados na rede de saúde do DF, prestando assistência multiprofissional bem como para disponibilizar toda a medicação específica de DST e AIDS, gravidez e hepatite B</p>	<p>as equipes dos PAV (ênfase à psicologia e serviço social)</p> <p>2 - Prevenção das doenças resultantes da violência sexual em todas as emergências da rede de saúde do DF.</p> <p>3- Receituário específico para medicação de profilaxia de violência sexual.</p> <p>4- otificação da violência sexual contra mulher.</p> <p>5-Aborto previsto em lei.</p> <p>6- tendimento psicossocial.</p> <p>7-Levantamento de dados.</p>			<p>a, Conselhos de Direitos da Mulher, Ongs, Movimento das Cidades Positivas</p>	<p>* Número de atendimentos</p> <p>* Aumento de notificações</p>
--	---	---	--	--	--	--	--	--

	<p>4.1 -Projeto menina moça (ceilândia)</p> <p>4.2 - Adolescentro</p> <p>5 – CDM</p> <p>5.1 - Projeto de manutenção da Casa Abrigo</p> <p>5.2 - Núcleo de atendimento às famílias vítimas da violência e ao agressor (localizado nos Fóruns em 08 RA)</p> <p>5.3 - Projeto Jurídico com disque denuncia</p> <p>5.4 - Projeto Mulheres em Liberdade (Penitenciária Feminina do DF)</p> <p>5.5 - Projeto Família Legal CDM/DF</p>	<p>violência</p> <p>5.1 – NASAD (adolescentro), lesb, UniCeub, UniDF, Senac</p> <p>5.2 - Tribunais de Justiça nas 08 RA, Instituto Sabin</p> <p>5.3 - UniCeub, UniDF e lesb</p> <p>5.4 - CBMDF, PMDF, CEF,</p> <p>CBMDF, PMDF, BRB, INSS, Rádios e Jornais</p>		<p>5 – Parceria com a SES (gerências</p>				
--	---	--	--	---	--	--	--	--

	<p>5.6 - Projeto Viva Mulher</p> <p>5.7 - Centros de Referência contra a Violência Doméstica (Taguatinga e Gama)</p> <p>6 - Projeto Bem Me Quer (Ceilândia)</p> <p>7 - GDST</p> <p>7.1 - Disponibilização de kits de profilaxia</p> <p>7.2 – Protocolos de atenção e de capacitação para profissionais de saúde e comunidade</p> <p>8 – NAISM e NEPAV (Aborto Legal)</p> <p>9 - Centro de Referência de Direitos Humanos LGBT</p>	<p>Comunitários</p> <p>Petrobrás</p> <p>Tribunal de Justiça do DF, lesb, UniCeub, UniDF, MPDFT</p> <p>6 - ONG</p> <p>7 – Demais Gerencias da Secretaria de Saúde, Ongs, SSP, Secretarias de Educação e Ação Social, UnB, UCB e outras</p> <p>8 – Tribunal de Justiça do DF</p> <p>9 – SEDH, Anis, lesb e outros</p>		<p>a definir)</p>				
--	---	--	--	--------------------------	--	--	--	--

<p>ADOLESCENTES</p>	<p>1- Núcleo de atenção à Saúde do Adolescente – NASAD</p> <p>2- Núcleo de Atenção Integral à Saúde da Mulher – NAISM.</p> <p>3- Disponibilização de kits de profilaxia</p> <p>3.1 – Protocolos de atenção e de capacitação para profissionais de saúde e comunidade.</p>	<p>Universidade Católica, UnB, DPCA, Secretaria de Educação, Secretaria de Segurança Pública, secretaria de Justiça, Lazer, cultura, esporte.</p>		<p>1 - Capacitar profissionais da saúde para orientar em todo o atendimento sobre diretos sexuais e reprodutivos e suas conseqüências.</p> <p>2 - Orientar e estimular os pais a ter diálogo sobre esse tema em casa.</p> <p>3 - Fortalecer os pais no resgate da autoridade e competência e melhorar as relações.</p> <p>4 - Integrar saúde com escola.</p> <p>5 - Incluir esse assunto no projeto pedagógico da escola.</p> <p>6 - Construir um espaço nas escolas para essa orientação e o fornecimento dos preservativos e para esclarecimentos das dúvidas.</p> <p>7 - Movimento para</p>				
----------------------------	---	--	--	--	--	--	--	--

				<p>redução da erotização da mídia.</p> <p>8 – Estimular o protagonismo juvenil no sentido dos adolescentes serem promotores da saúde em relação às DST e AIDS.</p> <p>9 - Capacitar professores em relação aos direitos sexuais e reprodutivos, direitos humanos, sexualidades, raça/etnias, DSTs e Aids;</p> <p>10 - Garantir insumos de prevenção às DST/Aids à todas as adolescentes, respeitando as especificidades.</p> <p>11 - Adaptar a camisinha (preservativo) feminina às condições das adolescentes, quanto ao tamanho.</p>				
ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI, PRIVADAS DE LIBERDADE				<p>1. Fazer levantamento dos locais de atendimentos</p>				

				<p>aos adolescentes portadores de HIV/aids;</p> <ol style="list-style-type: none">2. Capacitações quanto às DSTs, aids e sexualidades, direitos humanos e raça/etnias para os profissionais que atendem adolescentes nas regionais de saúde do DF;3. Capacitações específicas para a equipe responsável das unidades de internação e intervenção provisória;4. Aumentar insumos de prevenção;5. Criar um programa sistemático a fim de promover exames				
--	--	--	--	---	--	--	--	--

				<p>preventivos e de acompanhamento de ginecologia e obstetrícia garantindo o respeito aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres;</p> <p>6. Realizar ações voltadas para fortalecimento da auto-estima e saúde mental com foco na reinserção de volta à sociedade;</p>				
				<p>1. Promover pesquisas específicas às mulheres lésbicas (mulheres que fazem sexo com mulheres - MSM).</p> <p>2. Disponibilizar pesquisas, tecnologias e insumos para ações de</p>				

				<p>saúde sexual específicas às mulheres lésbicas e bissexuais.</p> <p>3. Capacitar ginecologistas para a prevenção e atendimento às mulheres lésbicas, transexuais e travestis.</p> <p>4. Realizar Seminário Nacional sobre os Direitos Sexuais e Reprodutivos das mulheres;</p> <p>7. Promover divulgação na mídia (jornais e TVs), hospitais, escolas, postos de saúde falando sobre sexualidades e especialmente à homossexualidade feminina;</p>				
				1. Completar e				

				<p>manter uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde;</p> <ol style="list-style-type: none">2. Aumentar insumos para a realização de exames;3. Aumentar insumos de prevenção às DSTs e AIDS;4. Promoção à saúde em DST/aids;5. Criar um programa sistemático a fim de promover exames preventivos de ginecologia e obstetrícia;				
				<ol style="list-style-type: none">1. Implantação de ouvidoria em todos os serviços de saúde;2. Divulgação das ouvidorias;3. Capacitação e				

				<p>humanização dos profissionais de saúde para o atendimento das especificidades (mulheres negras, lésbicas, indígenas, transexuais, idosas, ciganas, mulheres em situação de violência doméstica)</p> <p>Solicitar uma verba do CNPQ destinada às pesquisas que contemple as áreas dos efeitos colaterais dos anti-retrovirais nas mulheres</p>				
<p>1 – NAISI</p> <p>2 – Serviço de Atenção ao Climatério em 4 Regionais de Saúde sem integração entre</p>	<p>Universidade Católica, UnB, FEPECS, CDM, Secretaria de Segurança</p>	<p>Implantar serviços de referência em Atenção Secundária ao Climatério em 15</p>	<p>Implantar serviço de Climatério em todas as Regionais de Saúde do DF.</p>	<p>NAISM, NAISA, CDM, UNB, SGOB, Sociedade de Geriatria de Brasília, gerência</p>	<p>Julho/2008 à dezembro/2011</p>	<p>SES-DF através de ações coordenadas pelo NAISI e NAISM</p>	<p>Número de Serviços de Climatério implantados</p>	<p>1 – NAISI</p> <p>2 – Serviço de</p>

os serviços e o NAISI. Estão ligados ao PAISM regional.	Pública, Secretaria de Justiça, Lazer, Cultura, Esporte.	Regionais de Saúde até 2011.		de DST/AIDS				Atenção ao Climatér io em 4 Regiona is de Saúde sem integraç ão entre os serviços e o NAISI. Estão ligados ao PAISM
---	---	---------------------------------	--	-------------	--	--	--	--

								regional
		Nomear e Capacitar 15 Coordenadores Regionais do Climatério.	Integrar assistência do Climatério aos Serviços de Atenção Integral à Saúde do Idoso.				Número de pacientes idosas atendidas nos serviços de climatério.	
			Normatizar o atendimento à mulher idosa e no climatério, através de implantação do protocolo de atendimento da mulher no climatério do Ministério da Saúde					

			- 2008, na Rede SES/DF					
			1- Capacitar profissionais do PSF no atendimento domiciliar das mulheres idosas, em relação aos temas pertinentes como educação alimentar, atividades físicas, osteoporose, climatério e doenças próprias dos idosos.				Número de profissionais Do PSF capacitados.	
	- Centro de	- Secretaria	1. Promover pesquisas	1. Realização de	1. Secretaria do	1. Setembro/2008	1. Gerência DST/aids	1. Aprese

Mulheres lésbicas	Referência em Direitos LGBTTT de Brasília	Especial de Direitos Humanos do MJ; ANIS – Instituto de Bioética e Direitos Humanos; Secretaria Especial de Política para as Mulheres (SPM-PR); SEPIR-PR; MPDF; DEAM; Caixa Econômica Federal; Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa do DF;	específicas às mulheres lésbicas quanto à incidência e prevalência de DST e AIDS em mulheres que fazem sexo com mulheres - MSM); 2. Produzir tecnologias específicas e disponibilizar insumos apropriados para ações de saúde sexual e prevenção às DST e AIDS entre mulheres lésbicas e MSM. 3. Capacitar ginecologistas e psicólogos para a prevenção às DST/AIDS e atendimento qualificado às mulheres lésbicas/MSM 4. Realizar Seminários nas cidades satélites do DF sobre os	pesquisas/questionários nos postos de saúde e hospitais públicos; 1.1 Orientação da inclusão do termo “orientação sexual” nas fichas de avaliação ginecológicas a fim de facilitar análises estatísticas e obtenção de dados quanto às DST/aids entre	Estado de Saúde – SES, UnB, Programa de Redução de Danos – PRD, CDM-DF, ONGs com temática lésbica. 2. Gerencia DSD/aids, PNDST/aids, Ministério da saúde, fabricantes de preservativos. 3. Conselhos de psicologia e ginecologia,	2. Janeiro/2009 3. outubro/2008 4/5/6. jan/2009 7/8. Fev/2009 9. Jan/2009 10. Out/2008	2. Ministério da Saúde, PNDST/AIDS 3. Ministério da Saúde, PNDST/AIDS, SPM-PR, SES, CDM-DF e Conselhos de saúde. 4/5/6. Ministério da Saúde e Ministério da Justiça. 7/8. SINPRO-DF, SES-DF, Secretaria de Educação do DF. 9. Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, SPM-PR. 10. Secretaria de Segurança	ntação dos resultados dos pesquisas; 2. Pesquisas indicadoras de qualidade e utilidade. 3. Apresentação de cartilha / relatório final. 4/5/6. Mídia televisiva e imprensa, relatos, Boletins de ocorrên
-------------------	---	--	---	--	---	---	--	--

		<p>Conselho dos Direitos da Mulher (CDM-DF);</p> <p>Assessoria jurídica e assessoria psicológica com algumas faculdades:</p> <p>Universidade Católica de Brasília, UnB, IESB, CEUB.</p>	<p>Direitos Sexuais e Reprodutivos das mulheres, bem como suas divulgações nos espaços de comunicações locais;</p> <p>5. Promover divulgação específica na mídia (jornais, rádios e TVs) para o combate à lesbofobia e ao machismo nas comunidades sociais;</p> <p>6. Realizar seminários e rodas de discussão em hospitais, escolas e postos de saúde a fim de desconstruir mitos e preconceitos sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, bem como debates sobre violência doméstica e familiar – Lei Maria</p>	<p>lésbicas (MSM);</p> <p>2. Fabricação de luvas finas(tecido camisinha) e barreiras para sexo genital e oral, específicas para as práticas sexuais entre lésbicas (MSM);</p> <p>3. Seminários, mesas e bate papos entre ginecologistas e psicólogos da rede de saúde do DF e organizações</p>	<p>Ministério da Saúde,</p> <p>PNDST/AIDS, CDM-DF, SPM-PR, Gerencia DST/aids, SES.</p> <p>4/5/6. Ministério da Saúde/Programa de Saúde da Mulher,</p> <p>PNDST/aids, SES-DF,</p> <p>Ministério da Justiça – MJ-PR.</p> <p>7/8. Secretaria de Educação do</p>		<p>Pública e ONGs (parcerias)</p>	<p>cias de DEAM e outras delegacias.</p> <p>7/8. Questionário de avaliação das ações; Cartilha com relatório das ações.</p> <p>9. Número de atendimentos, ações e atividades desenvolvidas pelas ONGs e parcerias.</p>
--	--	---	--	--	--	--	-----------------------------------	--

			<p>da Penha.</p> <p>7. Capacitar professores da rede pública de educação em relação aos direitos sexuais e reprodutivos, direitos humanos, sexualidades, raça/etnias, DSTs e Aids;</p> <p>8. Realizar campanhas pelo fim da lesbofobia/homofobia nas escolas de ensino fundamental e médio do Distrito Federal;</p> <p>9. Apoiar grupos e movimentos feministas que propõe a visibilidade das mulheres lésbicas e bissexuais nos espaços públicos e de poder social;</p> <p>10. Diminuir ação violenta e</p>	<p>específicas ao tema.</p> <p>4/5. Colocar nas TVs, rádios e jornais propagandas de combate à homofobia/lesbofobia, bem como divulgar o conceito de “homofobia e lesbofobia”, exemplos de situações ou falas homofóbicas/lesbófóbicas, mostrando que o</p>	<p>DF, SES-DF, ONGs LGBTTT e feministas, SINPRO-DF, UnB.</p> <p>9. SES-DF, Gerência DST/AIDS, CDM-DF, Conselho do Negro-DF, SEDH-PR, Fórum de Mulheres do DF (FMDF).</p> <p>10. Secretaria de Segurança Pública do DF, ONGs LGBTTT,</p>			<p>10. Cartilha de Direitos Humanos, LGBTTT e segurança pública ; acompanhando a publicação do relatório de execução das ações.</p>
--	--	--	--	---	---	--	--	---

			<p>preconceituosa da polícia civil e militar (segurança pública) quanto à homossexualidade feminina.</p>	<p>preconceito acontece na rua, em casa, na escola ou no trabalho;</p> <p>6. Utilização de folders, cartazes e out-door nas vias públicas, hospitais e escolas, chamando a atenção para se discutir o tema.</p> <p>7. Utilização de seminários e reuniões periódicas com</p>	<p>SEDH-PR e DF.</p>			
--	--	--	--	--	----------------------	--	--	--

				<p>professores e alunos de escolas de ensino fundamental e médio.</p> <p>8. Ação publicitária atingindo vias públicas (out- doors), meios de comunicação (propagandas, debates, documentários sobre violência contra a mulher e contra as mulheres</p>				
--	--	--	--	--	--	--	--	--

				<p>lésbicas);</p> <p>9. Ação de recursos estratégicos de combate à lesbofobia (ex: paradas lésbicas, debates sobre diversidades sexuais, campanhas pelo fim do machismo e pela saúde, direitos sexuais e reprodutivos das mulheres);</p>				
--	--	--	--	---	--	--	--	--

				10. Capacitação dos policiais civis e militares quanto ao respeito à diversidade sexual e direitos humanos.				
Estigma e Invisibilidade das mulheres lésbicas, bissexuais, Mulheres que vivenciam a transexualidade e prostitutas e pessoas que exercem a prostituição.	10. Trabalhar conjuntamente na consecução e na execução das Agendas Específicas definidas pelo PN/AIDS: De mulheres vivendo com HIV/AIDS,			Dar voz e visibilidade a essas comunidades e grupos em eventos, encontros, seminários, capacitações para que atuem como parceiras e				

	lésbicas, prostitutas e mulheres que vivenciam a transexualidade, com a presença de mulheres destas categorias durante todo o processo.			comunidades diretamente interessadas na diminuição dos preconceitos, estigmas e exclusões.				
Desconhecimento e discriminação dos profissionais de saúde sobre os protocolos de atenção (atenção básica – pré natal,		Fortalecer, implementar e ampliar as ações de prevenção, promoção e assistência das DST/aids de forma integral e equânime para		Sensibilização e capacitação de técnicos, servidores, gestores e agentes nas áreas de saúde, direito,				

mulheres que vivenciam a transexualidade)		mulheres e que vivenciam a transexualidade, conforme os princípios do SUS.		educação e segurança pública sobre a Vivência da Transexualidade e as mulheres que a vivenciam.				
---	--	--	--	---	--	--	--	--

Revisão das Metas

1 – Será revista posteriormente pelo DF.

2 – Reduzir gradualmente até 2011, visando a eliminação.

3 – Contemplar no PAM ações de enfrentamento da violência sexual e doméstica.

4 -Ter implementado os serviços de atenção às pessoas em situação de violência sexual e doméstica em 100% das regionais de saúde. (NEPAV)

5 , 6 e 7 – Realização de pesquisa semelhante no DF.

8 – Será revista posteriormente (sugestão: Número de escolas que participam do SPE).

9 e 10 – Definir uma linha de base para o DF, incluindo as especificidades das lésbicas.

Reestruturação do serviço de atenção as pessoas vivendo com HIV/Aids.

11 – Que o plano de necessidades do DF, seja cumprido em 90% do pactuado

Cronograma de Trabalho para elaboração do Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de Aids e outras DST

Executor: Secretaria de Estado e Saúde do DF

Parcerias Necessárias: Universidades (UniCeub, UCB e UnB) LEDST, SBDST DF, Sociedade Civil, Secretarias de Governo do DF, Legislativo (Frente Parlamentar de Aids da Câmara Distrital) Sociedade Brasileira de Infectologia DF, Ministério Público, Conselhos Regionais, órgãos de comunicação, CDM, SPM, Conselho de Saúde do DF,

Comitê de acompanhamento:

SVS – GDST Diva e Wânia (dstaidssaude@yahoo.com.br - 3322-1590

GDANT

SAS – NASAD Denise/Cida (leiteocampos@yahoo.com.br/penso@ucb.br-3246-3316)

NAISM Luciano (lucianogois@gmail.com - 3245-3116)

NEPAV – Laurez (nepav@saude.df.gov.br – 39054637/35)

GESSP – Cecília/Larissa (3245-3116

CDM - Vanda/Conceição (conceion@yahoo.com.br - 8178-4036 / 9618-2845)

Coturno de Vênus – karen (karen@coturnodevenus.org.br 35634108/92283746)

Cidadãs PositHivas –

Lucia helena - 9247-2677 lu_hcp@yahoo.com.br

Izabelita -8408-1862 zabelety@gmail.com

Dhargmonys -9283-0280 dhargmonys@hotmail.com

Fórum de Ongs Aids DF - Fórum de Ongs Aids do DF Márcia Ribas – 9293-2202

Fórum_ongs_aidsdf@yahoo.com.br/marcia.r@terra.com.br

Comitê de mobilização

Nome, E-mail e tel de contato:

a) Fórum de Ongs Aids do DF Márcia Ribas – 9293-2202

Fórum_ongs_aidsdf@yahoo.com.br/marcia.r@terra.com.br

b) Gerência de Dst/Aids (a definir) – 3322-1590 dstaidssaude@yahoo.com.br

c) NASAD (Denise – leiteocampos@yahoo.com.br), NAISM (Luciano – lucianogois@gmail.com) - 3245-3116

d) CDM - Vanda/Conceição – CDM 8178-4036 / 9618-2845 conceion@yahoo.com.br

Agenda Local

Data da Próxima reunião: 15 de abril de 2008

Local: Gerência de DST/Aids às 14h30

Encaminhamentos:

Discutir a metodologia de finalização do plano

Previsão de finalização: 15 de julho de 2008

Enviar para: Kátia.guimaraes@ aids.gov.br

Encaminhado por Karen sobre a população negra

- 1) Falta de qualificação\capacitação para profissionais da área de saúde (ginecologistas, médico (a)s e enfermeiro(a)s) nos assuntos de raça\etnias, direitos humanos, questões de gênero e bem como nos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres negras.
- 2) Falta de maternidade\parto humanizado;
- 3) A História contada nas escolas de ensino fundamental e médio como forma de reprodução de preconceitos, estigmas e racismos;
- 4) Falta de uma política inclusiva que contemple igualmente direitos entre brancas (os) e negras (os) e que dê a visibilidade para o racismo que acontece dentro de hospitais;
- 5) A violência contra a mulher negra, a violência doméstica e social;

E como parceiros para as estratégias tem a SEPPIR, Conselho do Negro, Conselho dos Direitos das Mulheres (CDM-DF), Ongs de mulheres negras, Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa do DF, SES-DF, Gerência DST\Aids e PNDST\Aids.